

CAFÉ COM IMPACTO

1 AGENDA GLOBAL
17 OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
17 ENCONTROS E
ARTIGOS PARA REFLEXÃO



CAFÉ COM IMPACTO

O **Café com Impacto** é uma iniciativa do **Visão Abraps**, um dos grupos de trabalho da Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável, que realizou, ao longo de 2018, encontros com especialistas para discutir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, agenda global dos principais desafios socioambientais a serem focados e enfrentados por empresas, governos e sociedade civil até 2030.

REALIZAÇÃO

Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável (Abraps)

ORGANIZAÇÃO

Visão Abraps

DIRETOR-PRESIDENTE

Fabiano Rangel

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Ana Carolina Vieira Araújo

DIRETOR VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Márcio Mendes

DIRETORIAS

Tecnologia

Marcos Rocha

Planejamento

Juliana Zellauy

Relações Institucionais

Rosângela Melatto

Visão Abraps

André Luiz Tuon e Andreia Lima

DIAGRAMAÇÃO

Fábio Congiu

Do caleidoscópio à agenda global

O desenvolvimento sustentável é hoje visto como termo amplo e de difícil explicação prática sobre o seu significado e é natural que seja assim, dado amplitude e extensão de temas que são contemplados. Também é certo que está presente na vida de todos, mas isso não significa que é compreendido e aceito da mesma forma por todos, muitas vezes temos posições controversas sobre as diferentes abordagens e aspectos específicos do “caleidoscópio” da chamada sustentabilidade. Porém, uma coisa é certa, dificilmente iremos encontrar alguém que se posicione de forma desfavorável sobre sua importância, mesmo que não seja um profissional da área.

Se manifestando ou não, acredito que todas as pessoas têm como expectativa uma vida plena e boa, contemplando aspectos claros de justiça social, equidade, ética, integridade, reconhecimento e respeito às diferenças culturais. Além de prosperidade econômica e sustentável, uma vez que vivemos dentro de um sistema econômico capitalista e, por fim, com responsabilidade e equilíbrio no uso dos recursos e serviços ambientais, necessário à sustentação da nossa saúde e qualidade de vida. Lembrando que os recursos e serviços ambientais são essenciais e estão presentes em todos os aspectos da nossa vida contemporânea, da alimentação aos eletrônicos ou mesmo da água ao ar que respiramos.

Nesse sentido, a organização dos diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável em uma agenda mais estruturada passa a ser vista como uma ferramenta pedagógica muito poderosa para sua evolução e é isto que fez a ONU com a criação dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável), onde buscou dentro deste caleidoscópio de temas de interesse da sustentabilidade, consolidar e agrupar parte significativa dos principais desafios da humanidade atual para evolução das sociedades de forma mais sustentável.

Contudo, para que tenhamos mais chances de sucesso nesta jornada, além de organizar esta agenda em 17 objetivos prioritários é importante que tenhamos cada vez mais espaços de diálogo e reflexão, colocar em evidência boas práticas, aprender com erros e acertos e até mesmo, explicitar pontos de vista divergentes, visando a construção de novas possibilidades de desenvolvimento sustentável. Foi justamente pensando nisso que por meio dos muitos profissionais engajados no Grupo de Trabalho Visão Abraps, criamos um rico espaço de diálogo chamado Café com Impacto. Só em 2018, tivemos a oportunidade de explorar 21 temas associados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Os eventos foram realizados nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos, com a participação de aproximadamente 204 pessoas. Foram manhãs muito ricas de diálogo, construção de alternativas, parcerias e novas possibilidades com base nos diferentes temas abordados sobre a ótica do desenvolvimento sustentável, tais como: educação, bem-estar e qualidade de vida, diversidade, espiritualidade, cidadania, cidades, mobilidade, água e saneamento, energias renováveis, mudanças climáticas, biodiversidade, moda e tantos outros.

Na sequência será possível encontrar um resumo dos eventos realizados em 2018 com base nestes temas. Portanto, ficam aqui dois convites. O pri-



meiro é para a leitura deste material, que poderá ajudar na reflexão e criação de novas possibilidades de ação. O segundo é para que possamos seguir dialogando nos próximos Cafés com Impacto e até mesmo ampliar sua realização para outras cidades e regiões.

Afinal o desenvolvimento sustentável é uma agenda essencialmente coletiva e por isso, precisamos da participação de todos para construir bons espaços de diálogo, o que certamente contribui para que possamos seguir angariando mais pessoas e evoluindo nesta agenda.

Fabiano Rangel é diretor-presidente da Abraps e Gerente Sr. de DHO, Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Leão Alimentos e Bebidas.

Menu Executivo



ODS 1

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



ODS 2

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



ODS 3

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



ODS 4

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



ODS 5

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



ODS 6

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos



ODS 7

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos



ODS 8

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos



ODS 9

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



ODS 10

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



ODS 11

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



ODS 12

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



ODS 13

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



ODS 14

Promover a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



ODS 15

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres e deter a perda de biodiversidade



ODS 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável e construir instituições eficazes em todos os níveis



ODS 17

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



AGENDA 2030

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



Acabar com a
pobreza em todas
as suas formas,
em todos os
lugares



14-12-2018 | VILA BUTANTAN | NINA SCHELIGA E JULIANA SIMIONATO - TETO BRASIL

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Como uma visão sistêmica sobre moradia e habitação pode acelerar inovações e soluções para diversos outros desafios globais, como saúde e saneamento

No dia 8 de dezembro debatemos o primeiro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, o ODS 1 sobre Erradicação da Pobreza, em um encontro realizado no formato Happy Hour de Impacto, para o qual convidamos as meninas do TETO Brasil, Nina Schliga e Juliana Simionato.

Nele, aprendemos sobre a origem do TETO, que começou no Chile com uma ação de um padre jesuíta levando jovens voluntários para reerguer igrejas e moradias após desastres causados por um terremoto. Através desta experiência ele notou que, sem uma moradia, não há acesso a várias outras necessidades básicas e que conectar pessoas que

Conectando pessoas em torno de moradia digna e formação cidadã

Por André Tuon

estão longe dessas realidades favorece positivamente o desenvolvimento e pensamento cidadão. Nesses dois pilares de trabalho seguem, então, as atuações da TETO: moradia digna e formação cidadã. As ações são realizadas em comunidades vulneráveis onde é necessária uma intervenção habitacional como primeiro passo para começar a se desenvolver outros aspectos (da família beneficiada e também da comunidade). É através dessa ação voluntária, a que são expostas pessoas que não têm contato com esse tipo de realidade, que se mostra como é a situação real de diversos lugares do país, assim contribuindo para um olhar e formação cidadã.

As comunidades escolhidas são aquelas onde há emergência de intervenção habitacional - emergência no sentido de que, sem este desenvolvimento, as chances de cobrar por outros serviços básicos (como saneamento, luz, transporte, educação e etc) que também não estão presentes no local, torna-se menor. Emergência também no sentido de que cada dia que uma criança (principalmente) não tem acesso a esses tipos de direitos, é um dia a mais com riscos de ela não se desenvolver, capacitar ou adquirir problemas de saúde (dada exposição com situações precárias). A atuação é primeiramente nas moradias de emergência onde são construídos em apenas dois dias os módulos de 18m², todos de madeira e teto de zinco e afastados do chão. São todos muito simples, porém

representam um grande passo, sobretudo quando considerados os materiais usados para as antigas construções. Ao mesmo tempo a TETO trabalha com outros moradores da comunidade dando ferramentas para que a comunidade torne-se mais autônoma, consiga solicitar e pedir por seus direitos. São desenvolvidos projetos comunitários que vão desde a construção de hortas à pavimentação, áreas de lazer, escadas e etc. Assim, atua-se em todo entorno, saindo de um momento de interação apenas com a família e partindo para a comunidade. Tudo isso envolve processos de entendimento da situação legal dos terrenos, construção de parcerias que ajudem no desenvolvimento de outras necessidades, como saneamento, luz e educação. Todas as ações são com força voluntária, onde trabalha-se o pilar de formação cidadã da TETO. Através de todas as trocas realizadas com moradores e empresas parceiras, todos estes elos acabam sendo sensibilizados sobre seus papéis de atuação cidadã - tanto no voluntário conhecendo realidades distantes da sua, como no empoderamento dos moradores para que continuem seu desenvolvimento. O exemplo de atuação da TETO nos mostra a necessidade do esforço em se erradicar a pobreza, dando oportunidade de desenvolvimento e capacitação, tanto das pessoas, como das comunidades.

André Tuon, biólogo e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



Acabar com a fome,
alcançar a segurança
alimentar e melhoria da
nutrição e promover a
agricultura sustentável



19-05-2018 | VILA BUTANTAN | PEDRO ANDRADE -

ONG ARCAH (ASSOCIAÇÃO DE RESGATE À
CIDADANIA POR AMOR À HUMANIDADE)

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



Quando a eficácia das ferramentas trava no contexto político e social

Por Camila Limberg

Somente produzir em sistema agroflorestal de forma orgânica, hoje, não parece uma solução viável para o nosso problema da alimentação

Fome Zero e Agricultura Sustentável, ODS 2, que já conta com importantes ferramentas para colaborar com suas metas, mas que, no contexto brasileiro, têm enfrentado dificuldades para serem implementadas. Isso é um pouco do que Pedro, engenheiro agrônomo da Unesp, permacultor, agroflorestor e também nosso convidado do Café com Impacto do dia 19 de maio, conversou conosco. A Permacultura, ou cultura permanente, trata-se de como pensar organizações, agricultura e outros de forma permanente, de forma que as coisas retornem ao ciclo e não sejam simplesmente descartadas. E é por isso que ela se tornou um dos pilares do trabalho da ONG Arcah (Associação do

Resgate à Cidadania por Amor à Humanidade), onde Pedro trabalha. Eles buscam, através de um trabalho educacional em fazendas terapêuticas, transformar indivíduos e emprega-los. A ideia é que, assim como a floresta tem uma regeneração muito grande, é possível ver esse comportamento também nas pessoas que trabalham com a terra. E por que não aproveitar esses ensinamentos para que essas pessoas façam a diferença também no cumprimento das metas do ODS 2?

A Agrofloresta, também especialidade do Pedro e ensinada na Arcah, é uma técnica que reúne agricultura com floresta, mas será que ela é a solução para o futuro? Essa foi a grande questão em torno do nosso café. Somente produzir em sistema agroflorestal de forma orgânica, hoje, não parece uma solução viável para o nosso problema da alimentação, pois temos questões anteriores a isso (política, acesso à terra, distribuição dos alimentos, entre outros) a serem resolvidas. Dentre elas, duas bastante discutidas por nós foram: a comercialização e os apoios e investimentos/incentivos. A agricultura orgânica e familiar, por exemplo, não é mais cara do que a agricultura mecanizada, ela só tem muito menos incentivo do que a convencional. Para uma transição, os pequenos produtores precisam ter apoio. A técnica sozinha não consegue mudar as coisas. E esse apoio deve ser não

apenas na produção, mas também na comercialização de produtos locais.

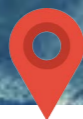
Embora os investimentos em agroecologia hoje estejam muito aquém do ainda pequeno investimento previsto no Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, o caminho da agroecologia é uma tendência mundial e o próprio mercado internacional vai começar a cobrar o Brasil de uma produção mais sustentável. A agrofloresta e a permacultura precisam mesmo é de cada vez mais espaços de troca. A Permacultura chegou nos anos 90 no Brasil, muito elitizada. Hoje a discussão é como latinizar a permacultura. Aqui o contexto é de muito embate político e necessidade social. Por isso um bom caminho é utilizar ela como trabalho social, assim como faz a Arcah, não deixando também de lutar pelo aumento de políticas públicas e alternativas para que os produtos cheguem mais baratos às cidades, por exemplo através da economia local.

Camila Limberg, gestora ambiental e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



28-04-2018 | VILA BUTANTAN | CLAUDIO TIEGHI - INSTITUTO SORRIDENTS

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Qualidade de vida, um conceito ainda complexo

Por Fernanda Moura

É necessário ir além dos conceitos de saúde e bem-estar para atingir as metas do ODS 3

Saúde e Bem-estar foi o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável discutido no terceiro Café com Impacto de 2018, realizado pela Visão Abraps, na manhã de sábado do dia 28 de abril na Vila Butantan, em São Paulo.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades, é o propósito do trabalho exercido por Claudio Tieghi em sua trajetória profissional repleta de experiência.

Hoje, Claudio é diretor do Instituto Sorridents, que tem como principal objetivo promover de

forma contínua a saúde bucal e erradicar a cárie em todo o país. Com mais de 65 mil beneficiários, o instituto já realizou mais de 190 eventos sociais com uma unidade móvel e mais de 1100 palestras sobre saúde da boca. Claudio foi o convidado neste encontro que discutiu a importância do trabalho social para que a saúde chegue aos lugares onde o ser humano mais carece dela.

Em sua trajetória ao longo de 23 anos com *franchising*, desempenhando atividades nas áreas de expansão, marketing, vendas, inteligência de mercado e, inclusive, sustentabilidade, o químico por formação compartilhou os desafios enfrentados pelo instituto para atingirem suas próprias metas.

Quanto às parcerias firmadas para tanto, ele esclarece que não há possibilidade de diálogo com a prefeitura, visto que o próprio trabalho do Instituto Sorridents "escancara" o descaso da mesma para com a saúde, sobretudo do público-alvo, carente, do projeto.

Neste aspecto, centros parceiros e ONGs acabam por atuar como agentes intermediários, auxiliando desde a entrega de laudos a pres-

sões na esfera pública para atendimento de pacientes.

O grande questionamento esteve na subjetividade do termo "bem-estar" presente no ODS e na sua relação com a tão sonhada "qualidade de vida". Para Claudio, a qualidade de vida é mensurada por meio de indicadores que nem sempre fazem sentido a todo sujeito em questão.

Em suas palavras, "o que pode ser qualidade de vida para mim, pode não ser qualidade de vida para, por exemplo, um indiano". Sob esta perspectiva, é preciso pensar em bem-estar e saúde como mais do que somente um conceito interpretado de forma capitalista e banal, para que as metas estabelecidas para este objetivo, de fato, nos levem ao desenvolvimento sustentável de todos.

Fernanda Moura, publicitária e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



23-03-2018 | VILA BUTANTAN | EDSON GRANDISOLI E LÍVIA RIBEIRO - RECONNECTTA

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Ensino subestimado: as escolas como fábricas de respostas

Por Fernanda Moura

O desafio de tornar as escolas ambientes que estimulam a busca pelas perguntas certas, não simplesmente pelas melhores respostas

Educação de Qualidade foi o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável discutido no primeiro Café com Impacto de 2018, realizado pela Visão Abraps, na manhã de sábado do dia 17 de março na Vila Butantan, em São Paulo.

Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, ainda que a nível global, representa um desafio ainda maior num país em constante desenvolvimento como o Brasil. Para Edson Grandisoli e Livia Ribeiro, profissionais da área convidados

a compartilharem suas trajetórias no encontro, o cumprimento deste objetivo se materializa a partir da Reconnectta, negócio social idealizado por Livia que tem como cerne levar os valores da sustentabilidade às escolas por meio de experiências educacionais.

Para tanto, a motivação está em acreditar que a educação é uma ferramenta extremamente poderosa para trabalhar com o desenvolvimento de novos valores, bem como para quebrar paradigmas. Na Reconnectta, os projetos são trabalhos de criação realizados em conjunto com a escola, visto que cada uma das instituições possuem contextos e realidades distintas umas das outras e, portanto, apresentam demandas diversas.

O objetivo maior é ajudar os líderes da instituição, sejam estes diretores, coordenadores ou até mesmo professores, a entenderem quais são os seus principais desafios para, assim, auxiliar a escola durante todo o processo de transformação. Não só de um ponto de vista operacional da Reconnectta, mas de forma geral, a visão sistêmica do que realmente acontece nestas instituições é crucial. É justamente o "olhar de fora" sobre a questão que possibilita o entendimento

da situação e clareia o caminho à mudança.

A exemplo disso, como qualquer outra empresa, as instituições de ensino desejam apresentar seus resultados de forma quantitativa e, para tanto, caem nos grandes processos de avaliação, tais como do ENADE, ENEM e outros.

Na contramão dos números e das estatísticas, a Reconnectta, por sua vez, aplica uma avaliação qualitativa nas escolas em que atua, colhendo resultados no momento em que trabalham juntos dos alunos e em que percebem quão transformador o processo foi na rotina de toda a comunidade escolar, de forma subjetiva.

A importância reside na percepção dos alunos de que o sucesso somente é possível quando estão envolvidos todos os demais agentes da instituição, desde funcionários de limpeza e manutenção à própria direção. Neste sentido, o melhor e mais preciso indicador de todos é o da mudança – mudança, esta, que deve agir como gatilho para todo o sistema.

Logo, o trabalho da Reconnectta se faz ainda mais indispensável no alcance da Educação de Qualidade quando colocadas em discussão

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



questões a cerca dos modelos de ensino aplicados há décadas no Brasil. Conforme abordado durante o encontro, o processo de educação no país consiste na formação de um professor em determinada disciplina, sob determinado modelo de aprendizado que deve ser replicado sistematicamente a fim de, então, ser avaliado de forma quantitativa.

A repetição do processo, que apresenta uma falsa garantia de sucesso há décadas, é o que alimenta a resistência de tantos educadores à mudança, visto que, culturalmente, um educador é ensinado a fazer aquilo que ele aprendeu, e é exatamente desta forma que ele transfere conhecimento aos seus alunos. Logo, o ensino é engessado, desumanizado e as disciplinas não convergem, quando deveriam.

Para Edson, um dos maiores desafios dos chamados “temas transversais” (que estão presentes em mais de uma disciplina e, portanto, fazem com que uma “converse” com a outra), ao contrário do que se pode imaginar, são os próprios professores, por não terem especialização para tratarem de múltiplos assuntos ou, por sua vez, por justamente serem especializados em

uma única disciplina e enxergarem no trabalho em equipe um martírio. Tal questão gera, ainda, uma “desconexão geracional”, onde se tem um professor formatado em uma única disciplina há anos, frente a um novo aluno que, hoje, não só tem acesso a uma quantidade enorme de informações, como está ligado por meio delas a vários temas e disciplinas ao mesmo tempo.

Uma proposta contrária seria que a escola proporcionasse espaços de troca e construções coletivas, por meio das quais não somente os alunos sairiam ganhando, mas também a educação e, logo, a sociedade como um todo. Afinal, é de responsabilidade das escolas formarem um indivíduo que seja crítico, emancipado e que, a partir disso, seja capaz de agir para o bem dele e dos outros.

No entanto, o que se vê no atual modelo de ensino é que a autonomia do pensamento não é valorizada na escola e que este espaço, infelizmente, ainda é uma fábrica de respostas, não de perguntas.

Fernanda Moura, publicitária e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

07-12-2018 | THE HOSTEL VILA MARIANA | FABIANA GUTIERREZ - CARLOTAS

5 IGUALDADE DE GÊNERO



A bela desconstrução do perfeito

Por Camila Limberg

Compreendendo os padrões impostos pela sociedade para combater injustiças e exclusões tanto no mundo adulto como no infantil

A temática da Diversidade, tão amplamente falada em 2018 em diversos eventos de diversos portes, não poderia ter ficado de fora do radar do Visão Abraps, que dessa vez abordou esse assunto pensando no ODS 5, Igualdade de Gênero, durante o Happy hour de Impacto de 7 de dezembro de 2018. A nossa convidada, Fabiana Gutierrez, da Carlotas, nos mostrou como a sua busca por propósito, aliada à sua condição de imigrante, se sentindo sem identidade, a levaram por um caminho empreendedor e que busca fomentar a diversidade e a inclusão, do ambiente escolar ao profissional, de crianças a adultos maduros. O conturbado período de descoberta pessoal no

exterior fez Fabiana, junto com sua amiga Carla, perceberem o incômodo que causava a elas verem como a sociedade tem imposto padrões que, por sua vez, acabam gerando exclusões e outros problemas entre as crianças e adultos. Foi durante uma oficina de arte com crianças, um lindo trabalho de desconstrução do perfeito, que nasceu o grande embrião para que formatassem o Carlotas, que hoje está baseado nos pilares: empatia, diversidade e respeito.

Em um cenário em que pouco é ensinado sobre cidadania e há inúmeros vieses inconscientes permeando as relações entre as pessoas, foi possível para elas perceberem que mais do que tolerar diferenças, a empatia é um exercício que demanda esforço. Não há situação em que você possa de fato se colocar no lugar do outro, mas há o exercício de associar a algo que tenha ocorrido com você, o que colabora para que possamos entender melhor o outro e suas diferenças.

A diversidade é outro fator que traz um benefício enorme às relações, a partir da ampliação do repertório de cada um, aumentando a familiaridade com o diferente e reduzindo a resistência ao desconhecido. Mas essas são competências importantes de serem trabalhadas não apenas

com crianças, como também com adultos, que passaram muito mais tempo "expostos" aos vieses inconscientes. Daí o ganho por mercado empresarial, que hoje representa 90% do faturamento do Carlotas. Mas como trabalhar isso em escolas, por exemplo? Trabalhar competências socioemocionais não é algo concreto; logo, como justificar aos pais? O trabalho de formação de educadores foi a saída encontrada para esses desafios. E esse modelo tem dado frutos. Dentre os cases de sucesso desse formato está um projeto com a Faber-Castell que tem rodado o Brasil.

Em ambos cenários ainda é difícil mensurar resultados, eles ainda estão concentrados no aspecto qualitativo. Através de programas de voluntariado, treinamentos em empresas, oficinas com crianças, as Carlotas continuam em busca dessa metodologia, mas sem deixar de acreditar na importância e força desse trabalho em que a arte é utilizada para dialogar empatia, respeito e transformar relações.

É assim que as Carlotas colaboram para a conquista de um ambiente mais diverso e inclusivo.

Camila Limberg, gestora ambiental e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



Assegurar a
disponibilidade e
gestão sustentável da
água e saneamento
para todos

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO

O pessimismo em torno da questão hídrica

Por André Tuon

Em um contexto de frágil consciência coletiva, o ODS 6 se mostra um dos mais complexos desafios da Agenda 2030

O ODS 6 foi tema de dois encontros de Café com Impacto este ano. Nos dias 16 de junho e 20 de outubro nos reunimos com estudantes, especialistas, grupos de jovens profissionais do saneamento e discutimos as complexidades que envolvem nossa gestão hídrica e as dificuldades de alcançar a universalização do saneamento básico no Brasil.

Entre os mais entusiastas ou não, otimismo parece não ser tão recorrente ao debater este tema, apesar da troca trazer uma série de novidades e motivações. Vivemos num contexto que pouco se investe ou prioriza a questão hídrica no

país. Sentimos um conforto hídrico falso quando pensamos no perigo da escassez de água. Mesmo com os sinais da crise hídrica no sudeste em 2014, passamos por mais uma eleição sem trazer à tona e seriamente este debate.

É quase um senso comum, quando trazemos pessoas que já se familiarizam com o tema do saneamento, que com cada 1 real investido ganhamos 4 reais em saúde.

Mesmo assim, nos vemos tão distantes e com barreiras de interesse político desgastando a energia e demanda social por um direito tão básico como o acesso à água potável, o tratamento de esgoto, a gestão adequada de resíduos e limpeza e manejo de água pluviais.

Percebemos que falta de informação acessível e de qualidade à população sobre nossa real situação neste tema é um fator que prejudica sua evolução. Passamos anos pagando tarifas de impostos por um serviço que às vezes está longe de ser realidade no local, como o tratamento de esgoto em diversas cidades do país, inclusive da região metropolitana de São Paulo.

Foram dois bate-papos em que tivemos várias

demonstrações de possibilidades tecnológicas que possibilitariam maior acesso ao saneamento. Mas também dois encontros com anseios em volta do tema.

Debater todas as complexidades e interesses para uma gestão pública que garanta o saneamento universal será uma tarefa árdua, assim como envolver mais a população neste debate. Está aí um ODS em que se faz necessária uma grande mobilização, que nem mesmo uma ameaça de escassez conseguiu atingir em níveis adequados.

André Tuon, biólogo e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL



Assegurar o acesso
confiável, sustentável,
moderno e a preço
acessível à energia
para todos



30-06-2018 | GAIA ART & CAFÉ RJ | JULIANNA ANTUNES - SUSTENTAÍ

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL

O impacto de cada fonte de energia

Por Lilian Fiala

Com uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos na produção, distribuição e consumo de energia

No dia 30 de junho de 2018 foi realizado o primeiro Café com Impacto da Abraps no Rio de Janeiro, que aconteceu no Gaia Art Café – um cantinho no Leme totalmente alinhado com a Abraps e a proposta do evento. Aliás, um dos livros que encontramos na prateleira disponível aos clientes foi Primavera Silenciosa, de Rachel Carson, livro ícone para quem tem interesse por questões ambientais.

A conversa deste dia foi guiada pela convidada Julianna Antunes, do Sustainaí, e Mestranda em Engenharia da Produção pela UFRJ, tendo como pano de fundo o ODS 7 da ONU – Ener-

gia Acessível e Limpa. O Brasil ainda possui uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, pelo grande percentual de energia advinda de recursos hídricos.

Todavia, quando hidrelétricas são construídas em megaprojetos nos quais há uma grande área alagada, com grandes impactos socio-ambientais, a noção de energia limpa é questionada. Um ponto que ficou claro na conversa é que todo tipo de geração de energia gera impacto. Hoje a energia fóssil é tão demonizada que às vezes podemos esquecer que mesmo a alternativa elétrica, no caso de energia (combustível) para transporte, pode também possuir altos impactos.

Neste caso, atenção deve ser dada a como essa energia elétrica considerada alternativa é gerada. Mesmo a energia eólica, vista como uma alternativa certa para produção alternativa de energia, já foi questionada devido seu impacto no voo e migração de pássaros.

O tema do transporte suscitou no debate sobre sistemas de transporte por aplicativo, como Uber, que não necessariamente entram na economia compartilhada como se poderia pensar.

O que se tem visto, em alguns casos, são pessoas que utilizavam o transporte público o trocaram pelo transporte por aplicativo, o que aumenta o gasto de energia e piora o trânsito das cidades. Isto acontece devido a que os carros, utilizados para prestar o serviço de transporte por aplicativo, são colocados nas ruas especificamente para este fim, isto é, não é um usuário que já faria determinado trajeto e decide dar uma 'carona' cobrando.

O tema da energia pode levar a diferentes aspectos e um dos principais discutidos foi a energia utilizada no transporte, tema urgente e importante para a transição para uma economia de baixo carbono num país que se movimenta por padrão primordialmente rodoviário, baseado em combustível fóssil.

Lilian Fiala, economista e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

8 TRABALHO DECENTE E
CRESCIMENTO
ECONÔMICO



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

14-07-2018 | VILA BUTANTAN | ALESSANDRO CARVALHO - CONSULADO DA MULHER

8 TRABALHO DECENTE E
CRESCIMENTO
ECONÔMICO



Emprego digno é um processo de empoderamento

Por André Tuon

Quando o trabalho vai além de uma questão de geração de renda e passa a impactar também positivamente na igualdade de gênero

Emprego digno foi o tema do Café com Impacto do dia 14 de julho. Convidamos para nosso bate-papo matinal de sábado o Alessandro dos Santos Carvalho, que faz parte do time do Consulado da Mulher, para nos ajudar nas reflexões, através de seu trabalho e experiência, que permeiam as questões envolvendo o ODS 8. O Instituto Consulado da Mulher está no guarda-chuva da área de Relações Institucionais da Wirpool pela marca Consul, atuando diretamente com um programa de capacitação de mulheres em situações de vulnerabilidade social; mulheres, essas, empreendedoras do setor culinário. Alessandro nos contextualizou sobre a realidade, às vezes muito difícil dessas mulheres, onde em diversos

casos há recorrência de abusos domésticos (inclusive de violência física) que somatizam um conjunto de situações levando a aumentar a vulnerabilidade social dessas mulheres e famílias. E, na maioria dos casos, essas mulheres são as provedoras da renda familiar. Tendo isto em contexto, as atividades do Consulado vão de encontro à capacitar estas empreendedoras para estruturarem seus negócios – que vão desde cozinhar em casa a vender os alimentos em pontos na rua, como pequenos comércios um pouco mais estruturados. O Consulado da Mulher faz o acompanhamento remoto de empreendedoras em 16 estados, através de parceiros, e mais 4 locais onde há unidades da empresa. Ao todo são 900 acompanhadas.

A capacitação, que dura dois anos, traz às empreendedoras noções para que elas próprias possam realizar a gestão do seus negócios, realizando as devidas precificações necessárias, identificação de público, formalização do negócio e planejamento, mas além disso, por se tratar de situações de vulnerabilidade, são inseridas no processo ferramentas para que essas mulheres possam se empoderar de suas realidades, criando a possibilidade de que elas próprias possam estabelecer autonomia sobre seus negócios e suas vidas. É mostrado para elas, através de um acolhimento que acredita no potencial de cada uma como sendo protagonista, que é possível planejar

e alcançar sonhos e objetivos. Mulheres são o foco do projeto pois o Consulado entende que ao investir recursos financeiros nelas, esses se expandem mais facilmente para suas famílias. E que ao trabalharem com as mulheres estão ao mesmo tempo, também, envolvendo seus companheiros e parentes nas demandas dos negócios.

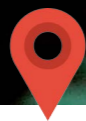
Fechamos nosso bate-papo com o resumo do que é o trabalho do Alessandro: “trabalho com a prosperidade das mulheres”. Nosso sentimento ao compartilhar essa experiência é de que falamos ali não somente do ODS8 – Emprego Digno, mas também do 5, Igualdade de Gênero e do 1, Erradicação da Pobreza, e tudo isso percebendo que ter um trabalho digno é um exercício de auto conhecimento, de se enxergar como um potencial e como uma pessoa com autonomia de sua vida e seu negócio. Obviamente que como sociedade precisamos criar mecanismos que diminuam as barreiras que impedem este exercício, fortalecendo os processos que garantam a cada indivíduo se reconhecer e se empoderar para que se diminuam os riscos de submissão a um emprego não digno.

André Tuon, biólogo e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



28-07-2018 | VILA BUTANTAN | FERNANDA SIMON - FASHION REVOLUTION BRASIL

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Do lixo ao luxo e de volta ao lixo: por que ainda insistimos nesse modelo?

Por Camila Limberg

Lançar luz sobre problemas da indústria e do mercado não é o fim para as empresas, mas sim, o caminho para uma nova compreensão de desenvolvimento

A indústria da moda foi a grande protagonista do nosso Café com Impacto do dia 28 de julho sobre o ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura. Representada pela Fernanda Simon, coordenadora do Fashion Revolution Brasil, a indústria da moda foi colocada sob diversos questionamentos e exaltada em seus avanços. O trabalho da Fashion Revolution, por exemplo, tem obtido grandes avanços desde a sua criação, com a mobilização de diversos profissionais do mundo da moda após um dos piores acidentes da história, ocorrido em 2013 com a queda do Hannah Plaza, um prédio que abrigava diversas confecções de roupas que desabou em Bangladesh, por conta de

condições inseguras. Dentre mortos e feridos, diversas pessoas ficaram em estado de invalidez, sem poderem trabalhar e sem que as marcas pagassem qualquer indenização. Muitas marcas sequer sabiam se estavam envolvidas ou não com aqueles trabalhadores. E foi para celebrar as pessoas que estão por trás das roupas que o primeiro Fashion Revolution Day foi celebrado naquele 24 de abril. Esse movimento busca mostrar que transparência não é o fim, é o caminho. Colocar luz aos problemas ajuda a alcançar alternativas e soluções. Hoje, o Fashion Revolution está em mais de 100 países, inclusive no Brasil, desde 2014, como referência mundial trabalhando em parceria com órgãos públicos, organizações internacionais e instituições de ensino. Esse trabalho visa a conscientização em relação às más condições de trabalho e degradação ambiental na cadeia produtiva da moda.

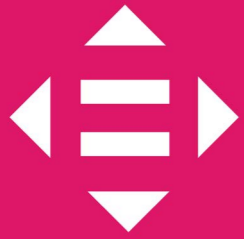
A indústria da moda é poderosíssima, uma das que mais emprega e com alto poder, mas muito dependente de recursos para as roupas e altamente poluente (água, solo, resíduos). E isso é um erro sistêmico. Não só dos designers que não aprendem a desenhar roupas pensando em tudo isso, mas também de uma sociedade mergulhada em um capitalismo selvagem e incapaz de pensar de forma integral e circular. Mas e o “boom” de marcas que

se dizem sustentáveis hoje? Infelizmente, muitas das vezes é apenas “greenwashing”, mostrando que essa ainda é uma barreira que precisa de muita transparência para ser vencida. Uma ferramenta que vem colaborando com isso é a certificação, que embora tenha uma eficácia limitada, ainda é muito utilizada enquanto outras ferramentas e métricas de impacto positivo são desenvolvidas.

Para além da produção, o trabalho continua com os consumidores. Um dos principais desafios deles é vencer a dicotomia entre pagar o menor preço possível sendo que alguém por trás disso pagou um preço bem alto. Mas isso é, certamente, uma questão de consciência e informação/educação. A redução do consumo aliada a soluções inovadoras, como assinatura de roupas, por exemplo, pode tornar certas peças acessíveis a todos sem que precisemos recorrer a condições que prejudiquem outras pessoas. É possível perceber hoje que o empoderamento e a autoresponsabilidade têm aumentado e, aos poucos, as pessoas estão mais atentas aos seus hábitos, sem a necessidade de serem radicais.

Camila Limberg, gestora ambiental e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

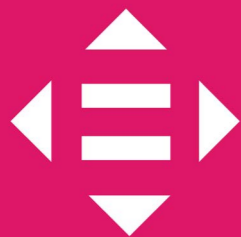
10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



Reduzir a
desigualdade
dentro dos países
e entre eles



07-04-2018 | VILA BUTANTAN | TABATA AMARAL - MOVIMENTO ACREDITO

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES

Diferença nas oportunidades, não no esforço ou no talento

Por Fernanda Moura

Compreendendo que a desigualdade não afeta somente a segurança, a saúde, o transporte ou a moradia das pessoas, mas principalmente os seus sonhos

A redução das desigualdades foi o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 10) discutido no segundo Café com Impacto de 2018, realizado pela Visão Abraps, na manhã de sábado do dia 07 de abril na Vila Butantan, em São Paulo.

O empoderamento e a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica, são conquistas que, para Tábata Amaral, somente serão possíveis por meio da educação cívica e política de cada cidadão. Para ela, que sempre viveu na periferia

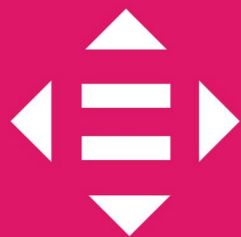
da cidade de São Paulo, a percepção de que o mundo era, de fato, desigual, surgiu ainda aos treze anos de idade. Apesar de já entender as diferenças claras existentes entre a segurança, a saúde, o transporte e em seu caso, sobretudo, a moradia, o que de fato lhe frustrou foi entender que os sonhos e as aspirações daqueles à sua volta eram extremamente limitadas diante dos sonhos e das aspirações de tantos outros jovens moradores do centro da capital. A grande desigualdade, então, residia, mais do que em qualquer outra esfera social, em dizer até onde um indivíduo da periferia poderia chegar ou até que ponto lhe era permitido sonhar. E isso, num momento de realização, foi o que, mesmo tão cedo, lhe trouxe um propósito de vida, que mais tarde culminaria, entre outros projetos, no Movimento Acredito.

Fundado por ela, o movimento possui valores inteiramente voltados justamente para a redução das desigualdades, focando no engajamento de cerca de dois mil jovens espalhados por três estados brasileiros, visando a uma renovação política cada vez mais inclusiva e representativa. Segundo Tábata, há ainda um milhão de pessoas em todo o Brasil que ainda não possuem título de eleitor e que, portanto, não fazem parte do pro-

cesso democrático de eleição do país, tanto por não saberem votar, quanto por simplesmente não se sentirem capacitados o suficiente para tanto. Em outras palavras, um montante extremamente relevante da população brasileira, que é majoritariamente periférico, simplesmente não participa de um processo coletivo de máxima e direta importância por nunca terem sido orientados para isso e, o que é mais assustador, por simplesmente não se sentirem merecedores de uma responsabilidade dessas – o que somente evidencia ainda mais a desigualdade gritante do país.

O grande trabalho no combate a esta realidade está na formação de jovens engajados que exerçam pressão política por meio de conferências e debates, onde se possa discutir o que ocorre tanto na educação quanto em relação às políticas públicas do país. A grande questão está em se empoderar do fato de que se é um cidadão e de que há ferramentas o bastante à disposição para pressionar politicamente e fazer a diferença. De modo geral, a população se vê desacreditada e sem esperanças frente ao cenário político caótico e à realidade tão desigual. No entanto, é justamente a educação política e cívica, que o próprio Movimento Acredito oferece e apoia, que há de fato de trazer alguma transformação,

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



ainda que há longo prazo. Tábata conta que, em 2017, participou de uma conversa com o ex-presidente Barack Obama e mais dez jovens em uma conferência na Fundação Obama, em Chicago, e que escutou do líder algo que a marcou.

Na ocasião, Obama deixou claro que “nosso trabalho nunca deve ser o de apontar direções, mas sim de sempre dar acesso a informações, para que as pessoas, sim, escolham o que é de fato melhor para elas”; o que, neste caso, significa dizer que a importância está em empoderar e educar o cidadão brasileiro, sobretudo da importância de seu voto e de seu papel político na sociedade, para que mais tarde as melhores decisões em prol de todos nos levem, enfim, a redução das desigualdades. Neste ponto, não se trata de endossar políticas de “esquerda” ou de “direita”, mas de engajar um cidadão que está desacreditado e mal informado.

Ainda, tornar um país menos desigual significa tornar um país mais inclusivo, o que nos leva à diversidade e à importância da representatividade, sobretudo, no Congresso Nacional.

Trazer pessoas mais diversas à mesa traz à mesa,

também, discussões mais diversas e, ainda, mais relevantes às minorias. Ao mudar e diversificar a discussão reduz-se a desigualdade e, mais do que isso, inspira-se às parcelas menos representadas da população. As causas discutidas em congressos mais diversos (e existem exemplos de sucesso disso ao redor do mundo), como, por exemplo, aqueles tomados por mulheres, são mais voltadas à criança e à educação.

Estar em uma posição política é estar em uma posição de poder, de liderança. Logo, mais negros, mais mulheres, mais residentes da periferia e mais diversidade na política faz com que crianças, independentemente de sua origem étnica, social ou de gênero, possuam aspirações ainda maiores, sonhem com posições de poder. Nas palavras de Tábata, o questionamento a ser feito é: como alimentar o sonho das pessoas com falta de representatividade?

Ao fim do encontro, o que se concluiu de forma geral é que as educações cívica e política ainda são comumente relacionadas à ditadura pela maior parte destas pessoas e, por isso, recusadas de imediato. O erro nisso está em esquecer que existem educações cívica e política supraparti-

dárias que, hoje, já funcionam como instrumento empoderador e poderoso de mudança. Por isso, Tábata reafirma quão apaixonada é pela ideia de transformação política liderada pelo jovem. “Eu tenho muita esperança, estou apostando tudo num cenário em que a gente comece a renovação, ainda que eu acredite que ela não vá ocorrer agora, neste ano de eleição, e sim daqui a dez anos ou mais.” Mesmo sob este prospecto, o importante neste exato momento é que todos nós façamos algo, tomemos uma atitude, nos movamos.

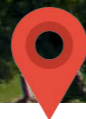
Existem diversos projetos sociais, movimentos de renovação e voluntariados à disposição, bem como o próprio Movimento Acredito. É preciso se engajar de alguma forma e buscar formação política. Buscar o conhecimento. E não deixar que o legado mais importante deste segundo encontro nos passe batido: ainda que pareça difícil e sem propósito, devemos, como nação, nos importar com a política, tendo sempre em mente o objetivo final e maior de reduzir as tantas desigualdades deste nosso país.

Fernanda Moura, publicitária e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



Tornar as cidades e
os assentamentos
humanos inclusivos,
seguros, resilientes e
sustentáveis



10-11-2018 | VILA BUTANTAN | DIEGO CONTI - UNINOVE



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS

As cidades como resultado do pensamento e da ação humana

Por Andreia Lima, Beatriz Tsunouchi Pagy e Rubens Mendonça

O início do processo da 4ª Revolução Industrial e suas implicações nas formas de habitação, convivência e relações com ambiente

○ ODS 11 é definido pela busca de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Iniciamos a mesa redonda analisando os principais desafios sofridos na temática.

O primeiro problema vem da sustentabilidade não ter um consenso global devido à grande diversidade cultural e política. Posteriormente estão os assuntos relacionados às mudanças climáticas. Neste ponto, ser resiliente é fundamental para garantir o acesso a recursos naturais. Na questão da inclusão e segurança pública, a desigualdade social vivida nas cidades, especialmente devido à gentrifica-

ção, resulta na perda de qualidade e expectativa de vida devido a seu isolamento, além de instigar a violência por conta das pressões sociais entre as diferentes classes.

Há também novos debates trazidos pelas inovações tecnológicas, como cidades inteligentes, *internet of things* e inteligência artificial. Isto acarreta várias quebras de paradigmas e mudanças do sistema tradicional. De acordo com o Banco Mundial, estamos vivendo o início do processo da 4ª Revolução Industrial.

Nele, há dois movimentos opostos: por um lado, surge a economia do compartilhamento; por outro lado, há uma tendência negativa à individualização e à quebra da empatia. Nessa dicotomia paradoxal, ao mesmo tempo em que a inclusão social e a empregabilidade são afetadas pela expansão das tecnologias, a governança e facilitação de o cidadão participar da gestão pública acontecem paralelamente.

A cidade em um primeiro momento é o resultado de como as pessoas pensam e agem. Em um segundo momento, o espaço urbano influencia o comportamento de seus habitantes, como vemos no livro "Cidades para as pessoas", do Arquiteto

Jan Gehl. Portanto, combater a desigualdade social é essencial para que cidades se sustentem. Todavia é necessário haver uma forte liderança ética capaz de engajar seu meio.

Os líderes do futuro devem ser divergentes positivos, aqueles que não se conformam com a realidade, buscando resultados diferentes daqueles replicados pelo seu meio, agindo de forma ética mesmo em ambientes antiéticos, e trabalhando em prol da sustentabilidade.

Andreia Lima, bióloga e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

Beatriz Pagy, advogada e empreendedora social e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

Rubens Mendonça, profissional de tecnologia da informação, de gestão de mudanças organizacionais e pelo desenvolvimento sustentável.

12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



Assegurar
padrões de
produção e
de consumo
sustentáveis

04-08-2018 | VILA BUTANTAN | BEATRIZ LUZ - EXCHANGE 4 CHANGE

12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



A urgência de se reinventar a economia

Por **Andréia Lima**

Precisamos de equipes multidisciplinares pensando juntas e com a mente aberta para novas soluções e muitas quebras de paradigmas

Mais um sábado pela manhã fomos ao Vila Butantan realizar o 10º Café com Impacto do ano regado de café mineiro do Cheirinho. Nossa convidada Beatriz Luz, fundadora da Exchange 4 Change com seu jeito entusiasmado e extrovertido falou sobre sua vivência, as vantagens e os desafios que temos no modelo de Economia Circular. A conversa contou com estudantes de Engenharia, Advogadas, Biólogos, TI e empreendedores de diversas áreas como orgânicos, ar condicionado e energia renovável.

A discussão iniciou com a contextualização da nossa economia que caminha para a escassez

de recursos e excesso de resíduos. Assim, um novo modelo de desenvolvimento macroeconômico deverá ser aplicado, e este, através da economia circular, será benéfico tanto para o produtor como para o consumidor. Para isso, será preciso pensar de maneira diferente, levando em consideração o todo e fugindo da visão compartimentada e linear em que vivemos há séculos.

Desta maneira, precisamos de equipes multidisciplinares pensando juntas e com a mente aberta para novas soluções e muitas quebras de paradigmas. O objetivo principal é a não geração de lixo. Então, leva-se em consideração todas as etapas desde sua criação, como design e performance. Estamos passando por uma mudança de era onde há novas demandas.

Aqueles que antes consumiam produtos, passarão a consumir serviços, exterminando a obsolescência programada e qualificando a mão de obra e a eficiência dos objetos. Acabamos, ainda, tratando da polêmica do canudo plástico, onde a discussão é muito mais complexa do que se parece e não será proibindo seu uso que chegaremos à solução que precisamos.

Necessitamos ver o todo, não só o fim da cadeia,

sempre nos questionando e levando em consideração consequências maiores e mudanças profundas na maneira de pensar, produzir e consumir.

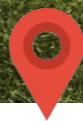
Além disso, nunca contabilizamos os recursos naturais nos preços dos produtos, e isso, a partir de agora, deverá ser levado em consideração. Assim, o consumidor torna-se peça chave na mudança de comportamento das empresas em relação aos seus produtos e na construção de um lugar mais sustentável para se viver.

Andréia Lima, bióloga e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



01-09-2018 | VILA BUTANTAN | CARLOS RITTL - OBSERVATÓRIO DO CLIMA

13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



Contexto e desafios das mudanças climáticas

Por Paula Tavares

Não faltam informações nem evidências de que as alterações no clima impactam na gestão financeira de empresas e países, mas faltam iniciativas mais concretas de prevenção

Este Café com Impacto trouxe um histórico bem completo de tudo que vem acontecendo no aspecto de mudanças climáticas. Carlos Rittl tem muita experiência na área e conseguiu de forma clara e com exemplos do dia a dia colocar o panorama atual e nos levar a pensar em como podemos trabalhar a questão do aquecimento global. Respondeu a todos os questionamentos, que foram muitos, com invejável *expertise* quanto ao capital natural.

O Observatório do Clima (OC) é uma rede formada por 40 entidades da sociedade civil

brasileira e que tem o objetivo de discutir as mudanças climáticas no contexto brasileiro, mais especificamente o aquecimento global.

Com cada vez mais informações disponíveis, existe necessidade de levar adiante compromissos nacionais para cumprir as metas definidas pelo Brasil na Convenção de Clima, bem como desenvolvimento de políticas nacionais de mudanças climáticas e muito esforço de negociação.

A importância do país está na grande diversidade biológica de flora e fauna e potencial para incremento do uso de energia renovável. Os maiores problemas quanto às emissões de gases do efeito estufa estão na produção de carvão, maior problema, e gás natural, em menor escala.

As principais causas de emissões no Brasil estão relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis como diesel, usado em caminhões, carros, ônibus, trens e aviões.

Em termos de notícias positivas temos que no período entre 2002 a 2009, a área da Floresta Amazônica legalmente protegida aumentou

50% devido a mudança de comportamento dos envolvidos. Por outro lado foi observada a intensificação de eventos como incêndios em todo o Brasil, sendo que de acordo com dados do IBGE, entre 2013 e 2017 mais de 50% dos municípios brasileiros sofreram com incêndios.

Além disso, maiores esforços são necessários para conservação de nascentes e matas ciliares. O combate ao desmatamento com redução das áreas atingidas vem ocorrendo desde 2006.

Contudo, problemas têm sido observados no bioma cerrado, biologicamente muito rico, mas não tão conhecido internacionalmente como a Amazônia, e que tem sofrido muitas perdas com queimadas naturais e outras provocadas pelo homem.

Entre as metas do Brasil, nos compromissos firmados no Acordo de Paris desde 2016, estão o cumprimento do Código Florestal, redução do desmatamento na Amazônia, criação do mercado de baixo carbono, aumento do uso de biocombustíveis e aumento do uso de energias renováveis na composição da matriz

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



energética, além do incremento no sistema de integração lavoura-pecuária-florestas. Metas definidas no Acordo de Paris para países desenvolvidos e em desenvolvimento representam 55% das emissões globais.

As mudanças no clima do planeta Terra têm comprovação científica e, a cada dia, as ocorrências relacionadas às Mudanças Climáticas têm aumentado, em todos os hemisférios, seja no norte com aparecimento de super furacões e tufões no sul.

Outro problema notório é a desertificação que vem se intensificando em muitos países, faltando condições para o cultivo de alimentos e comprometendo a segurança alimentar da população local.

Nos polos a mudança vem afetando áreas do ártico, com pico de temperatura 30°C acima da média, redução do gelo permanente do ártico, e derretimento de geleiras perenes.

Apesar de ser mais evidente no ártico, o problema também vem ocorrendo na Antártida. Como consequências para um aumento

de temperatura do planeta superior a 1.5° C pequenas ilhas e atóis no Pacífico serão inundados e muitas cidades costeiras poderão desaparecer, novo cenário de refugiados pode surgir, com nova onda migratória de homens, mulheres e crianças à procura de comida.

De um lado temos a falta de postura mitigadora e do outro infraestrutura urbana não preparada para estas ocorrências. Em geral, as populações afetadas são aquelas mais vulneráveis.

O investimento em capital natural pode auxiliar na redução da mudança climática, com proteção ao clima e oceanos.

A mudança climática é uma realidade, apesar dos que dizem o contrário. Existe muito a ser feito e quanto mais estas ações forem adiadas e até mesmo postergadas, maiores serão as consequências e o custo para remediação de todo o dano provocado.

A lição que fica deste Café é que temos que trabalhar todos juntos para evitar a mudança climática que é global e que deve atingir

o planeta. O que cada indivíduo pode fazer hoje?

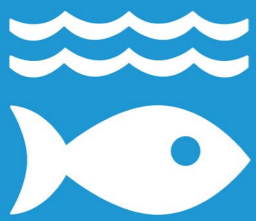
Neste Café com Impacto, fica um compromisso para cada um de nós, de trabalhar na conscientização de que a sociedade deve ter um compromisso conjunto estabelecido, de crescimento sem prejuízo.

Afinal são todos interdependentes e devemos cuidar da natureza antes que ela nos faça falta.

A mudança climática é real, e talvez demore muito tempo para reverter os danos gerados pela humanidade às pessoas, ecossistemas e economia global.

Paula Tavares, bióloga e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

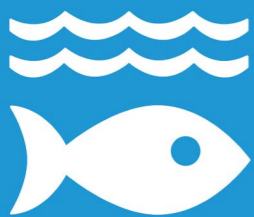
14 VIDA NA
ÁGUA



Conservação e uso
sustentável dos oceanos,
dos mares e dos
recursos marinhos para o
desenvolvimento sustentável



24-11-2018 | MANUIA CAFÉ | MARIA CAROLINA RAMOS - INSTITUTO BIOPESCA

14 VIDA NA
ÁGUA

Da educação ambiental à conservação dos oceanos

Por **Fernanda Moura**

A permanência do descaso quanto à vida em oceanos e mares fica ainda mais evidente em cidades com forte atuação portuária, como Santos

Utando em prol da conservação e do uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos, bem como pela disseminação da educação ambiental em toda a Baixada Santista, o Instituto Biopesca, de Praia Grande, no litoral sul do estado, é um belo exemplo de projeto que trabalha para alcançar as metas do ODS 14 – Vida na água, discutido no Café com Impacto realizado na cidade de Santos, em 24 de novembro.

Representando o instituto, a jornalista Maria Carolina Ramos apresentou a situação de risco em que os mares da região se encontram por con-

ta, acima de qualquer outro fator, do descarte de lixo no mar.

Mais do que somente o monitoramento desses mares – principal atividade hoje desempenhada pelo instituto –, a educação ambiental é, também, vista como uma das mais poderosas ferramentas usadas – não só pelo Biopesca, como de modo geral – para reduzir a poluição marinha advinda das atividades terrestres.

Na cidade dona do maior porto, não só do país, como de toda a América Latina, é de surpreender que haja tamanho descaso em relação aos detritos da atividade portuária que acabam encontrando o oceano.

Ainda, as invasões do tipo de habitações conhecidas como “palafitas” nas regiões de manguezais, totalmente desprovidas de saneamento básico, comprometem a preservação das águas, o respeito à biodiversidade do manguezal – berçário da vida marinha –, e consequentemente os ecossistemas marinhos da região, que recebem um imenso aporte de lixo e esgoto diariamente por parte de cerca de 40 mil pessoas, vivendo nestas condições tão precárias. Pautado por uma jornalista, o bate-papo trouxe

à tona a importância da comunicação no momento de educar e, mais do que isso, convencer às pessoas de que a falta de atenção para com a vida marinha atingiu o seu ponto crítico.

Chegamos ao nível em que nosso modo de vida, desde a forma como gerimos nossos resíduos sólidos, à maneira desenfreada com que usamos o famigerado plástico, precisa ser repensada. A ordem das prioridades deve ser revista no grande esquema, para que as consequências que hoje nos parecem distantes, não nos surpreendam de forma drástica no curto prazo.

O alerta do Instituto Biopesca, bem como do próprio ODS 14, é carregado de urgência para com nossa vida marinha, que depende integralmente de uma mudança nossa, o mais rápido possível.

Fernanda Moura, publicitária e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

15 VIDA TERRESTRE



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

01-09-2018 | VILA BUTANTAN | RAFAEL CHIARAVALLOTI - INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS



15 VIDA TERRESTRE



Remodelando as formas de se fazer economia e pesquisa

Por Andréia Lima

Os ganhos de se buscar a integração de populações locais às estratégias de conservação ambiental

O bate-papo foi pautado na união da temática ambiental com as questões sociais - tema amplamente discutido no IV Simpósio Brasileiro da Biologia da Conservação, ano passado - por Rafael Chiaravalloti, pesquisador do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), que trouxe diversos casos dos ganhos quando se agrega a população regional às estratégias conservacionistas. Para isso, precisamos de pesquisas mais práticas e que englobem profissionais multidisciplinares.

Um exemplo desta relação como peça chave da conservação é o da Castanheira quase

dizimada, pois sua dispersão era feita pela megafauna, extinta a milhões de anos. Hoje, as que existem, podem ser graças ao manejo de comunidades tradicionais (Fapesp, Edição 198: 57-59).

Outra consequência dessa vantajosa interação, além da ambiental, é a social. Rafael compartilhou sua vivência com as populações pantaneiras onde elas nunca sabem onde está o alimento. Diante disso, as comunidades constroem o conhecimento em conjunto compartilhando informações com o vizinho de onde o peixe está.

Ao contrário da ideia de maximizar os lucros, eles dividem. A lógica utilizada é altamente recíproca. As vantagens conservacionistas, além de ambientais e sociais, podem também ser econômicas. Ao manter as funções ecológicas, evitaríamos milhões em gastos públicos com saúde (USD 1.6 trillion) (UNECE, 2015) ou, no caso da crise hídrica, economizar em tratamento de água ou transposição de rios, apenas reflorestando as margens. (Rafael Chiaravalloti, O Homem que salvou Nova York da Falta de Água).

Diante destes benefícios, discutimos algumas mudanças econômicas graças a esta mentalidade socioambiental. Entre elas, iniciativas

como o Carsharing, ou empresas que mudaram sua conduta como a Interface, companhia de carpetes do Ray Anderson, entre outros exemplos práticos que estão no livro "Escolhas Sustentáveis", do Rafael. Portanto, é possível unir viabilidade econômica, desenvolvimento social e conservação ambiental. Só precisamos mudar o modo de pensar e remodelar a maneira de se fazer economia e pesquisa.

Andréia Lima, bióloga e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



18-08-2018 | VILA BUTANTAN | CYNTHIA DE LIMA KRAHENBUHL - BÊ-A-BÁ DO CIDADÃO

16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



Fortalecimento das instituições por meio do ensino cívico

Por **Andréia Lima**

As relações entre a falta de educação cívica da sociedade brasileira à crise das instituições no país

Cidadania consiste nos direitos e deveres, políticos e sociais dos indivíduos resguardados na Constituição de um país. Isto, foi consequência de uma vida em sociedade para que pudéssemos viver de forma mais justa. Ou seja, o objetivo da Constituição não é julgar o que é certo ou errado, mas sim o que é justo.

Portanto, a falta da educação cívica da nossa sociedade acarreta a atual crise institucional em que vivemos. Podemos perceber a relação direta entre o distanciamento do conhecimento de nossos direitos, com a falta de cobrança dos mesmos e a enorme insatisfação diante das

injustiças, pois nos acostumamos a ficar omissos a algo, por não saber que é nosso direito tê-lo, e assim, não sabemos como agir.

Todos esses direitos básicos são defendidos pela nossa Constituição e a maioria da população não a conhece (você por acaso já leu a Constituição? Você sabe quais são eles?). Questiono, então, como podemos exigir algo que nem sabemos que deveríamos ter?

Diante desta enorme falta, a ONG Bê-a-bá do Cidadão nasceu em 1998 como um projeto acadêmico da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mostrando que podemos fazer diferente. Hoje eles levam para as instituições a complexidade da nossa Constituição de forma acessível para o cidadão. Através de jogos e dinâmicas, eles sensibilizam as pessoas e trabalham o conteúdo necessário para que elas se tornem agentes de transformação.

A partir da conscientização individual, do que é nosso por direito e como nós podemos reivindicar e mudar a realidade do nosso entorno, ouvimos muitas histórias de realidades transformadas trazidas pela Cynthia Krahenbuhl, fundadora da ONG. Todas mudanças iniciadas com a simples

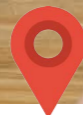
lição de lermos nossa Constituição com o poder de nos transformar em cidadãos agentes de transformação, muito além de meros críticos 'reclamões'. (Depois deste Café, óbvio que tive que fazer a lição de casa e -#fikdik- aconselho fortemente a leitura!).

Andréia Lima, bióloga e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



01-12-2018 | VILA BUTANTAN | MARIA CECÍLIA WEY DE BRITO - INSTITUTO EKOS BRASIL

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Aproximações entre múltiplos atores da sociedade podem acelerar metodologias e pressões em defesa do desenvolvimento sustentável

No dia 1 primeiro de dezembro, por fim, discutimos o ODS 17, sobre Parcerias e Meios de Implementação, com a convidada Ciça, ou melhor, Maria Cecília Wey de Brito, que é responsável pela Relações Institucionais do Instituto Ekos Brasil, para compartilhar as atividades desenvolvidas pelo instituto e também por sua trajetória profissional que contribui com o nosso tema.

Ciça começa nos contando um pouco sobre as intenções propostas pelo ODS17 através de suas metas. Este Objetivo trata da cooperação entre os países como, por exemplo, a formação de

A cooperação como estratégia de inovação

Por André Tuon

fundos de investimento onde países mais ricos colaboram com países em desenvolvimento para promover ações positivas em relação às mudanças climáticas, como o GEF (Global Environmental Fund) e o GCF (Green Climate Fund). Mas também sobre a cooperação de países sul-sul, norte-sul, norte-norte.

Este tema não se trata apenas das cooperações entre países, mas diversas vezes, de cooperações setoriais. Como parcerias entre governos e empresas, governos e organizações da sociedade civil, empresas e ONGs, etc.

Para isso há até leis como o Marco Regulatório de Organizações da Sociedade Civil que orienta, a fim de aperfeiçoar juridicamente e institucionalmente, as relações entre ONGs e o estado. Uma forma de parcerias que ocorrem são as de monitoramento, essas que podem ser de diversos modelos como, por exemplo, os colaborativos.

Estes que são populares através de aplicativos como o Waze, mapeando a situação do trânsito em tempo real e de forma compartilhada (mas também há outros que mapeiam as condições de trilhas em matas, pontos de alagamentos em meios urbanos e etc). Em outros modelos de monitoramento, podemos tirar como exemplo o caso da SOS Mata Atlântica, que começou a construir um mapa da situação real da vegetação do bioma, o que trouxe pressão para

que o próprio governo começasse a verificar a situação desse bioma. Essas formas de monitoramento organizadas através de parcerias entre ONGs é uma ferramenta de parceria com o próprio governo, influenciando que dados oficiais e até comparativos surjam mostrando mais transparência sobre algumas realidades. Nosso papo com a Ciça estendeu-se a diversos outros exemplos de parcerias que, ao primeiro olhar, podem até não se encaixar no termo "parceria" mas que de um ponto de vista global, são ações que promovem conflitos, pressões e colaborações, diálogo e ações que promovem avanços e aperfeiçoamento de diferentes níveis. Trabalho com o Advocacy, por exemplo, só é possível com uma "parceria", inclusive com quem se vai discutir ou gerar pressão criando assim um debate.

De fato, o que necessitamos para promover mais parcerias em prol dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são aproximações de diálogo e troca de informações, estabelecendo prioridades dentro das diversas demandas sociais. Temos, como sociedade civil organizada, empresa, estado ou cidadão, que promover os mais diversos tipos de encontros para que deles surjam pressões ou até metodologias assertivas que nos levem para um caminho de maior sucesso da Agenda 2030.

André Tuon, biólogo e profissional pelo desenvolvimento sustentável.

CONVIDADOS

TETO BRASIL

Nina Scheliga - Diretora executiva
Juliana Simionato - Gerente de Áreas Sociais
<https://www.techo.org/brasil/>

ONG ARCAH (ASSOCIAÇÃO DE RESGATE À CIDADANIA POR AMOR À HUMANIDADE)

Pedro Andrade - Educador em Permacultura
<https://www.arcah.org/>

INSTITUTO SORRIDENTS

Claudio Tieghi - Diretor
<https://sorridents.com.br/>

RECONNECTA

Edson Grandisoli - Diretor educacional
Lívia Ribeiro - Idealizadora e co-fundadora
<https://www.reconnectta.com/>

CARLOTAS

Fabiana Gutierrez - Co-fundadora
<http://www.carlotas.com.br/>

SUSTENTAÍ

Julianna Antunes - Sócia-fundadora
<http://sustentai.com/>

CONSULADO DA MULHER

Alessandro Carvalho - Educador social
<http://consuladodamulher.org.br/>

FASHION REVOLUTION BRASIL

Fernanda Simon - Coordenadora nacional
<https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/>

MOVIMENTO ACREDITO

Tabata Amaral - Co-fundadora
<https://www.movimentoacredito.org/>

PÓS-GRADUAÇÃO UNINOVE

Diego Conti - Pesquisador e professor de Pós-graduação do Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis
<http://twixar.me/8Hk3>

EXCHANGE 4 CHANGE BRASIL

Beatriz Luz - Fundadora
<http://e4cb.com.br/>

OBSERVATÓRIO DO CLIMA

Carlos Rittl - Secretário Executivo
<http://www.observatoriodoclima.eco.br/>

INSTITUTO BIOCENSA

Maria Carolina Ramos - Assistente de Comunicação
<http://www.biocensa.org.br/>

INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS

Rafael Chiaravalloti - Pesquisador do IPE (Instituto de Pesquisas Ecológicas) e Diretor Científico da ECOA - Ecologia e Ação
<https://www.ipe.org.br/>

BÊ-A-BÁ DO CIDADÃO

Cynthia de Lima Krahenbuhl - Fundadora e Diretora
<https://www.beaba.org.br/>

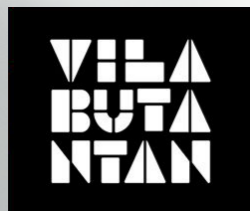
INSTITUTO EKOS BRASIL

Maria Cecília Wey de Brito - Responsável pelas Relações Institucionais do Instituto Ekos Brasil e Coordenadora de Projetos
<http://ekosbrasil.org/>

PARCEIROS

SÃO PAULO

Vila Butantan



Café Cheirin Bão



RIO DE JANEIRO

Gaia Art & Café



SEAERJ - Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro



SANTOS

Manuia Café



AGENDA 2030

A **Agenda 2030** é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um

caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás.

Os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** e **169 metas** que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.



M A N I F E S T O

17:30

17 ODS PARA 2030

Nós, os Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável, acreditamos que, com nosso trabalho, podemos transformar o mundo dos negócios para que exista um propósito maior em cada atividade que desenvolvemos em nosso dia a dia. Por isso, assumimos um compromisso com o desenvolvimento sustentável e estamos decididos a:

Trabalhar para gerar riquezas, não só para as empresas onde atuamos, mas para toda a sociedade.

Produzir fartura de alimentos com acesso e segurança alimentar para todos e evitar o desperdício.

Contribuir para o bem-estar social e uma vida saudável para todas as pessoas.

Dividir nosso conhecimento para que todos possam ter oportunidades iguais de desenvolvimento através da educação.

Atuar para que todos vivam em igualdade de condições, independentemente gênero, cor, raça, orientação sexual, religião ou cultura.

Tratar a água como um patrimônio universal do planeta. Água é fonte de vida para todas as espécies e também para nossos negócios.

Dedicar muita energia para tornar mais limpa e renovável a matriz energética da produção e uso dos produtos que desenvolvemos.

Buscar o crescimento econômico sem impactos negativos ao meio ambiente e que gere oportunidade de trabalho decente e renda pra todos.

Inovar constantemente para que o sistema produtivo e econômico coexista em harmonia com a capacidade do planeta e da sociedade.

Desenvolver práticas para igualar as oportunidades de crescimento para todas as pessoas.

Construir lugares para a vida em grupo onde as pessoas possam encontrar a felicidade em suas vidas e com seu entorno.

Criar modelos de negócios com propósito de promover a produção e consumo conscientes.

Mitigar e eliminar qualquer processo ou prática que seja responsável pelas mudanças climáticas do planeta.

Manter os oceanos vivos com processos viáveis de exploração e de não poluição.

Zelar pela resiliência de ecossistemas com o uso dos recursos do planeta de forma inteligente e sem desperdícios.

Contribuir para que exista justiça, liberdade e participação a todas as pessoas.

Colaborar com todos os stakeholders, em todas as esferas, para que o desenvolvimento sustentável seja o caminho de sucesso para todos.

Queremos que todas as Pessoas vivam em Paz, com Prosperidade e em harmonia com o Planeta e, para isso, propomos que todos os profissionais estabeleçam uma Parceria com o Desenvolvimento Sustentável.

Temos certeza que trabalhar com sustentabilidade é dever de todas profissões, por isso pedimos a todos os profissionais, independente de sua formação, para que se juntem a nós como Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável, assinando e trabalhando, cada um em sua área de especialização, para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade.

Todos somos profissionais pelo desenvolvimento sustentável. Faça sua parte. Assine o Manifesto em: encurtador.com.br/msEF4



CRÉDITO DAS IMAGENS

Pixabay

SOBRE O VISÃO ABRAPS

O **Visão Abraps** é uma iniciativa da Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável que estabelece um canal entre profissionais e pessoas interessadas pelos diversos temas relacionados, fortalecendo as discussões em torno dos assuntos e engajando-os por meio de diversas atividades, dando oportunidade de estabelecer conexões e contatos com grandes profissionais.

Os eventos promovidos pelo Visão, como o **Café com Impacto**, reúnem interessados pelos temas propostos e os aproximam de profissionais com longa e relevante trajetória no setor, proporcionando um bate-papo informal. Nosso objetivo é promover discussões e engajar as pessoas na Agenda 2030 da ONU. Nesta Agenda, foram definidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável. São 17 objetivos e 169 metas definidos em busca de concretizar os direitos humanos de todos. Os ODS são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.

Em 2018, foram realizados 21 encontros, entre **Café com Impacto** e **Happy Hour de Impacto**, distribuídos pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos. Até agora, 376 pessoas foram atingidas e contamos com a participação direta de 204 pessoas.

EQUIPE VISÃO ABRAPS

Alejandra Yacovodonato

André Luiz Tuon

Andréia Rodrigues de Carvalho Pitta Lima

Beatriz Tsunouchi Pagy

Camila Eleonora Limberg Dias

Fernanda Maria de Moura Gomes

Isadora Fenili

João Luiz Vannuzini Ferrer

Lilian Kotviski Fiala

Rubens R. Mendonça Jr.

Paula Tavares

SOBRE A ABRAPS

A **Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável** é uma associação de pessoas, empresas e organizações comprometidas em transformar vidas e construir um mundo melhor e mais sustentável, unindo profissionais de todas as áreas. Nossa missão é promover e fortalecer o desenvolvimento sustentável, conectando pessoas e organizações, gerando e difundindo conhecimento. Entenda mais em: www.abraps.org.br

